

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Brayan Mendes Melo

**COMO A INSTRUÇÃO ESPECIAL TEM PREPARADO O CADETE DA ACADEMIA
MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, COM O PASSAR DO TEMPO, PARA AS
DIFICULDADES QUE ESTE PODE VIR A ENFRENTAR NO CORPO DE TROPA**

**Resende
2023**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: COMO A INSTRUÇÃO ESPECIAL TEM PREPARADO O CADETE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, COM O PASSAR DO TEMPO, PARA AS DIFICULDADES QUE ESTE PODE VIR A ENFRENTAR NO CORPO DE TROPA

AUTOR: Brayan Mendes Melo

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de junho de 2023



CAD BRAYAN MENDES MELO

Dados internacionais de catalogação na fonte

M528c MELO, Brayan Mendes

Como a instrução especial tem preparado o cadete da academia militar das agulhas negras, com o passar do tempo, para as dificuldades que este pode vir a enfrentar no corpo de tropa / Brayan Mendes Melo – Resende; 2023. 44 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Anvalgleber Souza Linhares
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Instrução Especial. 2. SIEsp. 3. Desenvolvimento atitudinal. 4. AMAN. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Brayan Mendes Melo

COMO A INSTRUÇÃO ESPECIAL TEM PREPARADO O CADETE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, COM O PASSAR DO TEMPO, PARA AS DIFICULDADES QUE ESTE PODE VIR A ENFRENTAR NO CORPO DE TROPA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Orientador: Cel PTCC Refm Anvalgleber Souza Linhares


Resende
2023

COMO A INSTRUÇÃO ESPECIAL TEM PREPARADO O CADETE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, COM O PASSAR DO TEMPO, PARA AS DIFICULDADES QUE ESTE PODE VIR A ENFRENTAR NO CORPO DE TROPA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Aprovado em 16 de junho de 2023

Banca examinadora:


Anvalgleber Souza **Linhares** - Cel PTCC Refm
(Orientador)


Fausto **Calado** de Carvalho - TC


Marcos **Reis** Fernandes - Cap

RESUMO

COMO A INSTRUÇÃO ESPECIAL TEM PREPARADO O CADETE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, COM O PASSAR DO TEMPO, PARA AS DIFICULDADES QUE ESTE PODE VIR A ENFRENTAR NO CORPO DE TROPA

AUTOR: Brayan Mendes Melo
ORIENTADOR: Anvalgleber Souza Linhares

O objetivo do trabalho é estudar como a Seção de Instrução Especial da Academia Militar das Agulhas Negras tem evoluído suas atividades, com o passar do tempo, com a finalidade de criar situações que permitam aos cadetes a oportunidade de se desenvolverem atitudinalmente, utilizando instruções com grandes dificuldades físicas e ponderável pressão psicológica, buscando a máxima imitação do combate real, para que assim seja possível melhorar o desenvolvimento de atributos da área afetiva e criar reações instintivas que, futuramente, ajudarão na preservação da vida, entregando, para o corpo de tropa, oficiais com um nível de preparo maior. A metodologia utilizada foi baseada em duas etapas. Na primeira foi feita uma revisão bibliográfica, a fim de se levantar os conhecimentos necessários a respeito da SIEsp e do que seria a área afetiva. Na segunda etapa, foram realizadas perguntas, através de questionários, para oficiais do Exército Brasileiro que são ou já foram instrutores da SIEsp/AMAN. Esta pesquisa justifica-se para entender a forma como as instruções especiais ajudam a desenvolver o futuro oficial, sugerindo melhorias e possíveis adaptações, nas atividades da referida seção, que possam vir a melhorar os resultados que esta obtém atualmente. Por fim, concluiu-se, através da análise dos dados, que a evolução do conteúdo ministrado pela SIEsp, bem como as técnicas de avaliação, evoluíram em grande proporção, gerando resultados melhores e proporcionando, aos que são submetidos às instruções especiais, aprendizados que são verdadeiramente empregados na carreira. Porém, observou-se que o pouco tempo de contato dos cadetes com a seção acaba limitando o desenvolvimento e impedindo que todos cheguem ao estado final desejado.

Palavras-chave: Instrução especial. SIEsp. Desenvolvimento atitudinal. AMAN.

ABSTRACT

HOW THE SPECIAL INSTRUCTION HAS PREPARED THE CADET FROM THE MILITARY ACADEMY OF AGULHAS NEGRAS OVER TIME FOR THE DIFFICULTIES THEY MAY FACE IN THE TROOP BODY.

AUTHOR: Brayan Mendes Melo
ADVISOR: Anvalgleber Souza Linhares

The objective of this study is to examine how the Special Instruction Section of the Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) has evolved its activities over time in order to create situations that allow cadets the opportunity to develop attitudinally. This is achieved through instructions involving significant physical difficulties and considerable psychological pressure, aiming to closely simulate real combat scenarios. The goal is to develop attributes in the affective domain and create instinctive reactions that will contribute to life preservation, ultimately producing officers who are better prepared for the troops. The methodology employed in this study consisted of two stages. The first stage involved a literature review to gather the necessary knowledge about the Special Instruction Section and the affective domain. The second stage involved the administration of questionnaires to current or former instructors of the Special Instruction Section at AMAN in the Brazilian Army. This research is justified by the need to understand how special instructions aid in the development of future officers, and to suggest improvements and possible adaptations to the activities of the Special Instruction Section that could enhance its current outcomes. In conclusion, the analysis of the data revealed that the content taught by the Special Instruction Section, as well as the evaluation techniques, have greatly evolved, leading to improved results and providing valuable lessons for those undergoing special instructions that are truly applicable to their careers. However, it was observed that the limited time of contact between the cadets and the section restricts their development and prevents all cadets from reaching the desired end state.

Keywords: Special instruction. SIEsp. Attitudinal development. AMAN

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|--------|--|
| AMAN | Academia Militar Das Agulhas Negras |
| BE | Boletim Especial |
| CEL | Coronel |
| DIEsp | Departamento De Instrução Especial |
| EB | Exército Brasileiro |
| FEB | Força Expedicionária Brasileira |
| MCC | Módulo De Conceituação Do Cadete |
| MPM | Ministério Público Militar |
| SIEsp | Seção De Instrução Especial |
| P4A | Projeto De Acompanhamento E Avaliação Da Área Atitudinal |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PlaDis | Plano De Disciplina |
| TA2 | Técnica de Autocontrole Atitudinal |
| TC | Tenente Coronel |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 1.1 | OBJETIVOS..... | 8 |
| 1.1.1 | Objetivo geral..... | 8 |
| 1.1.2 | Objetivos específicos..... | 8 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 9 |
| 2.1 | A ÓTICA HISTÓRICA DA INSTRUÇÃO ESPECIAL NO EXÉRCITO BRASILEIRO (EB)..... | 9 |
| 2.2 | CRIAÇÃO DO DIESP..... | 10 |
| 2.3 | A PREPARAÇÃO DO FUTURO OFICIAL..... | 11 |
| 2.3.1 | A preparação do futuro oficial na atualidade..... | 13 |
| 2.4 | DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL..... | 14 |
| 2.5 | AS INSTRUÇÕES..... | 16 |
| 2.6 | PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)..... | 17 |
| 3 | REFERENCIAL METODOLÓGICO..... | 30 |
| 3.1 | ANÁLISE DA QUESTÃO “1”..... | 30 |
| 3.2 | ANÁLISE DA QUESTÃO “2”..... | 31 |
| 3.3 | ANÁLISE DA QUESTÃO “3”..... | 32 |
| 3.4 | ANÁLISE DA QUESTÃO “4”..... | 33 |
| 3.5 | ANÁLISE DA QUESTÃO “5”..... | 34 |
| 3.6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 36 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 37 |
| | APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO..... | 41 |
| | REFERÊNCIAS..... | 43 |

1 INTRODUÇÃO

A formação e desenvolvimento do mundo se deu através de diversos conflitos, armados ou não, que conduziram a sociedade até o presente momento e a transformaram no que é hoje. Mesmo tendo aprendido com as experiências do passado, não se pode deixar de pensar em quantos outros conflitos ainda estão por vir, de tal modo que se torna extremamente necessário preparar-se para tanto.

O Brasil, tendo em vista a necessidade de preparação das forças armadas para o futuro, desenvolve diversas atividades para capacitar suas tropas e mantê-las adestradas e prontas para o combate. Tendo o Exército Brasileiro (EB), como pilar das forças terrestres, vê-se necessária uma grande atenção e continuidade nos treinamentos e, sobretudo, na capacitação do líder militar. Desse modo, torna-se imprescindível inserir, neste líder, as qualidades da “área afetiva” que lhe serão exigidas (coragem, abnegação, controle emocional, entre outras). Para que isso ocorra de uma forma mais eficiente, nada melhor do que inseri-las no militar desde a base de sua formação. Por isso o Exército realiza na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), local onde são formados os oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro, atividades que visam preparar o futuro líder militar, ainda como cadete, para as adversidades que podem vir a surgir.

Para contribuir com a formação e desenvolvimento da área afetiva a AMAN conta com diversas seções, porém, a que tem maior foco nesse objetivo é a Seção de Instrução Especial (SIEsp) que tem como missão: planejar, organizar, aplicar e avaliar os cadetes em estágios de instrução especial e outras atividades que possam contribuir na preparação do futuro oficial, levando-o a enfrentar condições de extrema dificuldade e ponderável pressão psicológica, a busca da máxima imitação do combate em ritmo de operações continuadas.

Portanto, é de interesse do EB e do Brasil que os oficiais se adaptem às novas situações que o país pode vir a enfrentar. Logo, surge a questão: como a SIEsp, através das atividades que conduz, ajuda a desenvolver no cadete a área afetiva e atitudinal que é essencial ao líder militar?

Além disso, ainda advêm outros questionamentos para entender e buscar uma melhor preparação dos oficiais, dentre os quais: como as atividades conduzidas pela SIEsp aperfeiçoaram-se com o passar do tempo para melhor preparar o futuro oficial aos conflitos da atualidade? (se é que mudaram).

Como resultado natural do processo de evolução do combate, o surgimento de instruções que simulam o combate foi uma resposta encontrada para melhor preparar os combatentes. Porém, no início era uma simulação descontrolada que perdeu espaço no final da década de 1980. Nos dias atuais a AMAN (assim como diversas outras instituições de ensino militar) utiliza instruções de simulação de combate em ambiente controlado, valendo-se da combinação de estressores que moldam cenários de crise próximos da realidade, com níveis de segurança satisfatórios, decorrentes de criteriosa análise de riscos. (COSTA, 2021)

Este trabalho monográfico busca perquirir sobre que forma a SIEsp tem desenvolvido o cadete, com o passar do tempo, para inserir neste as qualidades desejáveis ao futuro oficial, principalmente para as atividades que enfrentará no corpo de tropa, tomando como referência para isso a experiência de militares que já puderam contribuir, como instrutores da SIEsp, para a formação de melhores oficiais.

Esta pesquisa justifica-se no sentido de melhor entender como as instruções especiais ajudam a desenvolver o futuro oficial, sugerindo melhorias e possíveis adaptações na maneira como o cadete entende as atividades da seção. Ainda, proporciona alguma informação que possa vir a ser útil à SIEsp para entregar ao corpo de tropa oficiais com um preparo ainda melhor do que as gerações que os antecederam.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar a Seção de Instrução Especial como instrumento pedagógico na formação do oficial combatente da linha militar bélica.

1.1.2 Objetivos específicos

Estudar, sob a ótica histórica, o advento da instrução especial no Exército Brasileiro;

Estudar a criação do DIEsp na AMAN, precursor da atual SIEsp;

Analisar a evolução do conteúdo programático da instrução especial ministrada na AMAN, comparando os sucessivos PlaDis adotados a partir do DIEsp;

Analisar o PlaDis atual da SIEsp e a sua participação na formação do oficial combatente da linha militar bélica do EB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ÓTICA HISTÓRICA DA INSTRUÇÃO ESPECIAL NO EXÉRCITO BRASILEIRO (EB)

Inicialmente faz-se necessária a conceituação do que seria a instrução especial. Tal feito é apresentada no artigo Explicando a Instrução Especial do Cel Inf R1 Mario Hecksher Neto (19--., p. 4):

Numa conclusão parcial, podemos definir que a instrução especial é o nome dado à instrução militar conduzida em situações onde os executantes enfrentam grandes dificuldades físicas e ponderável pressão psicológica. Isso tem o objetivo de criar circunstâncias assemelhadas ao combate real, nas quais se possa avaliar o desempenho dos discentes, além de buscar o desenvolvimento de atributos da área afetiva e a criação de reações instintivas que ajudem, mais tarde, a preservação da vida dos combatentes.

A segunda guerra mundial apresentou diversas novidades em relação aos armamentos utilizados bem como em relação aos modos de combate até então existentes. Foi verificado que os países protagonistas do conflito possuíam, em boa medida, diversas capacidades que o Exército Brasileiro não detinha à época. Verificou-se a necessidade de melhor capacitar as forças brasileiras e, também, um novo modo de instruir os militares. (PIRASSINUNGA, 1958).

A necessidade do EB na época pode ser observada no que DARÓZ e de SOUZA (2021) esclarecem sobre a segunda guerra mundial no artigo: “Cumprindo no espaço a missão dos condores: a Brigada de Infantaria Paraquedista e seu legado histórico”, publicado na Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) v. 80 e n. 108 de 2021:

[...] com a deflagração desse novo conflito e o conseqüente alinhamento do Brasil e de suas Forças Armadas com os Estados Unidos da América (EUA), a doutrina militar norte-americana surgiu como novo paradigma a ser seguido, trazendo importantes inovações. Uma delas, a atuação de tropas aeroterrestres, que combatiam a partir do céu, abriu novas possibilidades no campo de batalha e demonstrou ser decisiva na solução de conflitos bélicos. Atento à conjuntura internacional, o Brasil vislumbrou a necessidade de possuir uma força militar com tal característica, com o propósito de preparar seu Exército para atuar em conflitos futuros.

A instrução especial foi trazida ao Brasil pelos primeiros paraquedistas militares brasileiros, instruídos em *Fort Benning*, nos Estados Unidos, na década de 1940. Foram os responsáveis por conduzirem as primeiras atividades da “Escola de Paraquedistas” em 1949.

Pode-se afirmar ainda que grande contribuição para o desenvolvimento da instrução militar, como um todo, foi realizada por diversos oficiais brasileiros que lutaram na segunda guerra mundial e foram instruídos em Santa Agata dei Goti, na Itália, onde funcionou, durante a guerra, um Centro de Adestramento de Comandantes de Pelotão. Esses oficiais conheceram as dificuldades da guerra e do combate, perceberam que não se pode formar um bom soldado apenas com aulas teóricas e em ambientes confortáveis; viram que as atividades de treinamento devem ser realizadas em situações que busquem ao máximo a imitação da realidade através de exercícios de campanha com grande exigência e cobrança dos instruídos. (NETO, 19--)

Foram os oficiais citados que, mais tarde, já como generais, perceberam a utilidade e necessidade da instrução especial na formação dos futuros combatentes e determinaram a sua implantação no EB.

2.2 CRIAÇÃO DO DIEsp

A criação do DIEsp ocorreu em um momento de conturbado contexto geopolítico, que pode ser constatado segundo o texto “ESTÁGIO DE FUGA E EVASÃO AMAN 1968”, escrito por Mario Hecksher Neto (2020):

O DIEsp surgiu da necessidade de preparar o Exército para o combate às forças irregulares comunistas, que inspiradas e patrocinadas pela URSS, pela China e por Cuba, assolavam o Terceiro Mundo com revoluções de todos os tipos. As guerrilhas de inspiração comunista surgiam por toda parte, pois muitas pessoas, principalmente os jovens, acreditavam piamente (ou seria melhor dizer fanaticamente?) que no socialismo estava a salvação do mundo!

Em 1967, período mais intenso da Guerra do Vietnã, enquanto as forças não regulares vietnamitas levavam vantagem sobre o poderoso exército americano, no Brasil os grupos de guerrilha, fortemente motivados por uma ideologia socialista que se espalhava pelo mundo, organizavam um forte movimento, com a ideia de evoluir gradualmente para uma luta armada e conseqüente tomada do poder.

De acordo com Costa (2021, p. 54, apud Departamento de Instrução Especial - DIEsp, 1969) a missão do DIEsp era:

Ministrar aos jovens cadetes noções atuais sobre o moderno combate à Guerra revolucionária, bem como adestrá-los suficientemente para enfrentar e superar as guerrilhas em seu próprio meio ambiente, geralmente hostil ao combatente regular. Procurar, ainda, desenvolver a liderança das pequenas frações de combate, sob forte tensão emocional e sob condições adversas do clima, terreno e vegetação, exigindo o máximo de seu tirocínio, sua sagacidade ante fatos imprevistos e sua engenhosidade.

No Brasil, a possibilidade de emprego da tropa indicava ser contra forças irregulares. Paradoxalmente, o preparo da Força era voltado à guerra convencional. Na AMAN, os cadetes recebiam instruções de guerra convencional mas, ao se formarem, tinham grandes possibilidades de atuar em operações reais de contraguerrilha. (NETO, 19--)

Nesse contexto viu-se a necessidade de inserir, na AMAN, instruções que preparassem os cadetes para o que realmente encontrariam na tropa. Surgiu então a ideia de formar um grupo de oficiais “Comandos” em condições de organizar o Departamento de Instrução Especial (DIEsp) e serem os “instrutores pioneiros”. Realizou-se um curso com o objetivo de formar estes oficiais. Ao final do Curso de Comandos na Brigada Paraquedista, esses instrutores voltaram para a AMAN e receberam a missão de modernizar a instrução e preparar os futuros tenentes para a guerra “não convencional”. Foi designado o TC Jofre, professor da AMAN e paraquedista, para ser o primeiro Instrutor Chefe, tendo este o desafio de organizar o DIEsp. (NETO, 19--)

No segundo semestre de 1967 iniciaram as atividades de fato, realizando o primeiro estágio de Fuga e Evasão, gerando grande aceitação, de modo que ainda no mesmo semestre foram realizados diversos outros estágios. Dessa forma iniciaram-se as atividades de instrução especial bem como a implementação de aperfeiçoamentos nos estágios para melhor atender às necessidades do Exército e tornar as instruções algo mais próximo do que os então cadetes encontrariam no corpo de tropa como tenentes.

2.3 A PREPARAÇÃO DO FUTURO OFICIAL

Há muito tempo foi visualizada a necessidade de preparar os líderes militares não apenas fornecendo-lhe conhecimento técnico, que também é imprescindível às atividades que

desempenharão, mas, de certa forma, viram que essa preparação deveria ser muito mais ampla e complexa.

O Marechal José Pessoa fomentou a participação dos cadetes em ambientes sociais saudáveis, visando o reforço da conduta moral. Implementou o Departamento de Educação Física e o Departamento Hípico, responsáveis respectivamente, pelo desenvolvimento da higidez física e pelo fomento de atitudes como dedicação, iniciativa, decisão, equilíbrio emocional e coragem, que são indispensáveis à formação do futuro oficial do Exército Brasileiro. (MACHADO, 2015)

Para que o Exército tenha melhores profissionais, viu-se necessário trabalhar a área atitudinal de seus membros de maneira separada à formação acadêmica, de modo que ainda no século passado houve essa separação devido às grandes incertezas do cenário político.

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por um cenário de grandes incertezas políticas, cujas ameaças impactaram o ensino militar. Novamente o currículo foi dividido em profissional e universitário. O primeiro passou a ser conduzido pelo Corpo de Cadetes e o segundo pela Divisão de Ensino. Em 1968 foi implementada uma nova metodologia para a elaboração de objetivos gerais e específicos das disciplinas, materializada através dos Planos de Matérias e dos Planos de Unidades Didáticas (MACHADO, 2015).

O cadete, durante sua formação, é submetido a diversas situações que visam melhorar seu pensamento crítico, sua resposta às situações inesperadas e estressoras e, também, desenvolver os atributos necessários para o bom desempenho de suas funções, quando este estiver no corpo de tropa.

Para melhor desenvolver o cadete existem diversas seções na AMAN que buscam trabalhar “atributos” (qualidades) específicas para suas atividades, mas a principal seção que se destina a desenvolver os atributos inerentes à área combatente é a Seção de Instrução Especial (SIEsp), que iniciou suas atividades em 1967, na época com a denominação de Departamento de Instrução Especial (DIEsp).

A Academia visa conciliar, de forma equilibrada, o ensino acadêmico (base científica e humanística) ao ensino militar (conhecimentos técnico-profissionais), com ênfase no desenvolvimento de diversos conteúdos atitudinais, como liderança e chefia. (NOGUEIRA, 2018).

O DIEsp surgiu com o objetivo de preparar os cadetes da época para enfrentar as instabilidades que se apresentavam no cenário político e, para isso, segundo a Caderneta

Operacional da SIEsp/AMAN, 7ª edição, ministrava instruções de Patrulha, Guerra Revolucionária, Guerra na Selva e Fuga e Evasão, de modo que o oficial, recém-egresso da Academia Militar, chegava ao corpo de tropa com um conhecimento maior para enfrentar as adversidades que encontraria naquela época.

2.3.1 A preparação do futuro oficial na atualidade

O que o DIEsp iniciou no fim da década de 1960 foi aprimorado com o tempo para que o conhecimento transmitido estivesse sempre atualizado e o oficial, pronto para agir com base em procedimentos atuais e com melhores chances de sucesso. Atualmente, a SIEsp conduz instruções em diversos ambientes, realizadas durante os estágios da seção.

Os currículos da AMAN passaram por grandes modificações nas décadas de 1960 e 1970 para que pudessem melhor atender as necessidades geradas pela conjuntura política e militar em que vivia o Brasil. (MACHADO, 2015).

É possível verificar as mudanças causadas na grade curricular da AMAN observando o que diz Machado (2015):

Foram inseridas no currículo as disciplinas de Informação e de Guerra Revolucionária e estudadas as operações de defesa territorial e de segurança interna. Nesse processo também foi criado na Academia, em 1968, o Departamento de Instrução Especial (DIEsp) com a responsabilidade de ministrar a disciplina de Instrução Especial, cuja finalidade foi adestrar o cadete na guerra contrarrevolucionária.

O curso de formação de oficiais da linha de ensino militar bélica é estruturado em três fases distintas: a 1ª fase, correspondendo ao ano da EsPCEX; a 2ª fase ao 1º ano da AMAN, fornecendo o conhecimento básico necessário ao cadete; a 3ª fase correspondendo aos demais anos na AMAN (2º, 3º e 4º anos da AMAN).(BRASIL, 2014).

Os estágios são realizados uma vez por ano pelos cadetes de cada turma e tem duração média de uma semana, de forma que no primeiro ano da AMAN realizam o Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM), no segundo ano fazem o estágio de vida na selva e técnicas especiais, no terceiro ano o estágio de patrulhas de longo alcance com características especiais e no quarto ano o estágio de operações contra forças irregulares.

Na caderneta operacional da SIEsp, 5ª edição (2013) é descrita a missão desta seção:

Planejar, organizar, montar, aplicar e avaliar os cadetes em estágios de instrução especial, que envolvam atividades como:

- Montanhismo Militar;
- Vida na Selva e Técnicas Especiais;
- Patrulhas de Longo Alcance com Características Especiais;
- Operações contra Forças Irregulares; e outras atividades que possam contribuir na preparação do futuro oficial, levando-o a enfrentar condições de extrema dificuldade e ponderável pressão psicológica, quando se busca ao máximo imitação do combate em ritmo de operações continuadas.

Fica nítido, quando se comparam as atividades realizadas pelo DIEsp e as atividades atuais da SIEsp, com a atualização dos assuntos ministrados, que o Exército se preocupa e visualiza novas necessidades nos seus integrantes e nota-se também como o contexto geral, no qual os militares estão envolvidos, mudou drasticamente entre esses períodos, sobretudo a esfera política, por isso a importância de melhor preparar os cadetes.

Tão importante é a preparação e a utilização das instruções especiais que em 2011 foi publicado o Ofício nº. 204/2011-GAB/PGJM no qual o Ministério Público Militar (MPM) reconhece a necessidade de treinamentos rigidamente planejados:

O MPM reconhece a necessidade de o treinamento especial para tropas de elite ser voltado para a situação real e às condições extremas do combate, simulando-as, ou ao menos, criando uma tensão que sirva para capacitar o militar para as mais difíceis missões, considerando-se a conhecida máxima: Treinamento difícil: combate fácil. Reconhece que tais treinamentos, voltados para a prática de atividades de risco, envolvem riscos e vigor, sendo um treinamento voltado para capacitar pessoas para situações reais de alto grau de dificuldade. Reconhece que essas pessoas devem ser treinadas com alto grau de exigência e que o perigo e os limites do ser humano acabam sendo parte de alguns treinamentos, como acontece em tropas de todo o mundo e que a instrução especial brasileira tem destaque em âmbito mundial.

2.4 DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL

Para a compreensão da importância do desenvolvimento atitudinal observa-se o que está na Separata ao Boletim do Exército nº 49/2014, quanto aos objetivos dos cursos da AMAN: “Art. 36. Os cursos da AMAN têm, ainda, por objetivo formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e forte desenvolvimento atitudinal, tudo de acordo com o perfil profissiográfico estabelecido pelo Estado-Maior do Exército (EME)”.

Os conteúdos atitudinais podem ser entendidos como os valores, capacidades morais e as atitudes que são desenvolvidas nos cadetes e são tão necessárias na carreira deste.

Para a avaliação atitudinal a AMAN dispõe ainda do Módulo de Conceituação do Cadete (MCC), no qual ocorrem as avaliações vertical e lateral realizadas pelos instrutores e

pelos próprios cadetes, respectivamente. Juntamente ao MCC tem-se o Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), utilizado para a avaliação e acompanhamento do desenvolvimento atitudinal dos discentes desta Academia, sendo que esses atributos são observados e analisados, na prática, nas diversas atividades que o cadete realiza, o MCC torna-se a consolidação dos dados observados.

A explicação do funcionamento do P4A feita por Moreira e Vieira (2018) ajuda a entender melhor como se dá a avaliação:

O P4A é um projeto baseado no conceito de avaliação sistêmica e constante, suportada por um software para registro, acompanhamento e avaliação da área atitudinal em 360 graus, abrangendo a autoavaliação, a avaliação lateral e a vertical de forma cumulativa. O projeto permite mensurar as atitudes observadas nas atividades em pequenos grupos de 5 a 10 integrantes, de forma que as ações corretivas possam ser desencadeadas.

O conceito de atitudes, segundo a separata ao BE nº3/2018, é: “tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença de três componentes: afetivo, cognitivo e comportamental.”

Ainda de acordo com a referida separata, conteúdos atitudinais seriam: “conteúdos de aprendizagem abordados em contexto escolar que auxiliam no processo de formação da identidade militar, e que podem ser ensinados por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar”.

A NDACA ainda descreve e explica os conceitos envolvidos com “atitudes” da seguinte forma:

I - Atitudes: tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença de três componentes:
a) afetivo: maneira como a pessoa se sente em relação a uma norma ou valor;
b) cognitivo: ideias e opiniões que determinam o posicionamento racional de uma pessoa em relação a uma norma ou valor; e
c) comportamental: expressão do comportamento ou ação relativa a uma atitude.
(BRASIL, 2019)

Logo, “atitude” pode ser entendida como a ação ou resposta que um determinado indivíduo assume frente a determinada situação, apresentando, geralmente, um padrão de ação para situações semelhantes.

Tão grande é a importância do desenvolvimento de atitudes que em 1998 foi publicada a Portaria nº 012, de 12 de maio, que tinha como objetivo: “Unificar em um documento as

várias definições referentes aos atributos, valores e requisitos da área afetiva, possibilitando a sua correta utilização”.

A AMAN já trabalhava a desenvolvimento atitudinal de forma sistemática antes mesmo do surgimento das Normas para o Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais – NDACA, porém esse fato tornou ainda mais importante essa avaliação, pois as NDACA trouxeram um novo parâmetro, de forma a permitir novos níveis de cobrança e, conseqüentemente, gerar elevados índices de eficiência e eficácia. (MOREIRA e VIEIRA, 2018).

Com o exposto acima, nota-se a importância que o Exército dá ao desenvolvimento atitudinal, ao ponto de criar diversas normas e procedimentos para normatizar e padronizar o método de avaliação, além de criar seções e equipes para trabalhar e desenvolver seus membros nesse quesito.

2.5 AS INSTRUÇÕES

A Seção de Instrução Especial (SIEsp) é a “[...] responsável pelos estágios de instrução militar que desenvolvem as atividades de emprego militar em ambiente simulado de combate real. (OLIVEIRA, 2019)”.

Os cadetes da AMAN realizam 1 estágio da SIEsp por ano, em 2 turnos, sendo que metade de uma turma o realiza no primeiro turno e a outra metade no segundo, de modo que para cada turno os instruídos, então chamados de estagiários, são divididos em pelotões de operações especiais (PelOpEs). Os PelOpEs são compostos por cadetes de diversos cursos, de maneira mista, de forma que cadetes de diferentes armas/quadro/serviço podem vir a compor um mesmo pelotão, de tal jeito que conseguem aplicar e transmitir os conhecimentos específicos adquiridos em seu curso além de, também, obter ensinamentos de outros cursos através da experiência e contato com outros estagiários.

Segundo o Aditamento Seção de Ensino Nº 21/2022 ao Bol DESMil nº 14, a execução de cada estágio se dá em três fases: (I) Instrução preliminar, em período anterior ao estágio, de caráter presencial e obrigatório para todos os cadetes. A carga horária necessária é de 8 horas diurnas e 4 horas noturnas, tendo como um dos grandes objetivos fornecer ao cadete todo o conhecimento teórico necessário para a realização dos estágios. (II) Execução do estágio, fase na qual o cadete, então estagiário, executa todas as atividades previstas do

estágio, sendo, nessa fase, avaliado. (III) Retificação da aprendizagem, de modo que o estágio só se encerra realmente após todos os cadetes tomarem ciência da sua menção no estágio e das oportunidades de melhoria.

Cada ano possui foco e nível de cobrança diferente dos demais, de forma que a dificuldade seja progressiva e os cadetes possam se acostumar com a cobrança frente as adversidades que lhe são impostas, de maneira que, ao término do estágio, o estagiário consegue notar seu desenvolvimento pessoal quando comparado com o conhecimento que possuía ao início do período de instruções. Pode-se afirmar que não é apenas atitudinalmente que o estagiário se desenvolve, eis que, sem dúvida, os conhecimentos adquiridos são de grande utilidade para a vida profissional.

O método de avaliação se desenvolveu ao ponto de se apoiar em diversas teorias desenvolvidas por psicólogos e pensadores, exemplo disso pode ser visto no que diz COSTA (2021) acerca de um dos métodos de avaliação empregados pelos instrutores da SIEsp para avaliar os cadetes durante as instruções:

O psicólogo alemão Kurt Lewin aborda em seu “Modelo de Três Estágios para a Mudança”, que a mudança planejada de comportamento pode ser obtida em situações (naturais ou provocadas) de forte apelo emocional, em um processo dividido em três fases: Descongelamento, Mudança e Recongelamento.

Na Fase do Descongelamento, submete-se o homem a forte emoção, de maneira que ele se “descortine”, expondo possíveis traumas, bloqueios ou, tão somente, comportamentos indesejados. Na Fase da Mudança, o indivíduo identifica (após autoanálise e/ou orientado por um agente externo) suas deficiências e decide pela mudança. Na Fase do Recongelamento, trabalha-se sua força de vontade, sua capacidade de superar os desafios futuros (que poderão dificultar a solidificação das mudanças atitudinais, que decidiu fazer, na fase anterior).

Os métodos de avaliação ainda incluem outras teorias como Janela de Johari, The Big Four, da Marinha Norte Americana, denominada pela SIEsp como Técnica de Autocontrole Atitudinal (TA2), metodologia DISC, entre outras, que influenciam em diversos aspectos do estágio, COSTA (2021) ainda diz:

Considerando as abordagens supramencionadas, compreende-se a importância dos estágios, uma vez que apresentam os dois indutores do processo de mudança: forte apelo emocional e forte influência do grupo (companheiro de turma, que integram o PelOpEsp). Portanto, os estágios funcionam como uma “janela de oportunidade para transformações atitudinais”.

2.6 PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

Inicialmente é necessário compreender o que é o plano de disciplinas que, segundo a portaria – decex/c ex nº 463, de 13 de dezembro de 2022, corresponde ao seguinte:

Plano de Disciplinas (PlaDis): documento de planejamento pedagógico que enfoca as atividades de ensino-aprendizagem no âmbito de uma disciplina. Indica a competências principal, as unidades e elementos de competência, estabelece as unidades didáticas e assuntos, os objetivos de aprendizagem/eixo transversal, as cargas horárias, a grade de avaliação, as orientações metodológicas (procedimentos didáticos e indicações básicas de segurança) e as referências bibliográficas; (BRASIL, 2022).

O PlaDis corresponde a parte da documentação regulamentar dos cursos e estágios (gerais, setoriais e de área). (BRASIL, 2022).

O PlaDis, geralmente, trás em seu texto informações a respeito das instruções que serão ministradas, como os assuntos das instruções, carga horária de cada assunto, objetivos específicos, orientações metodológicas e referências, as quais informam as fontes de conhecimento dos conteúdos que são ministrados.

Para melhor compreender os objetivos que cada assunto aborda, torna-se imprescindível entender alguns conceitos, sobre os conteúdos cognitivos, que podem ser encontrados no Art. 11, parágrafo 1º da portaria – DECEX/C Ex nº 463, de 13 de dezembro de 2022:

§ 1º Os conteúdos cognitivos dividem-se em:

I - factuais: estão relacionados a conteúdos memorizáveis que implicam respostas padronizadas pelos discentes, por exemplo: datas; nomenclatura de peças ou nomes de personagens históricos;

II - procedimentais: estão ligados ao fazer algo, sua aprendizagem está relacionada a internalização de uma sequência de procedimentos, que pode ser rígida ou não, por exemplo: movimentos de ordem unida; resolver uma equação matemática ou desmontar um armamento; e

III - conceituais: são aqueles que envolvem construções mentais mais elaboradas como entender e saber aplicar (saber conhecer e saber fazer) conceitos e princípios, admitem mais de uma resposta correta para as questões levantadas. (BRASIL, 2022).

Ainda, o Art. 11, da mesma portaria, em seu parágrafo 2º, em seus incisos I e II expressa:

I - os conteúdos atitudinais são tendências de atuação relativamente estáveis, baseadas em processos de aprendizagem individuais e sociais;

II - capacidades cognitivas ou físicas e motoras são fundamentais para que o sujeito esteja apto a concluir uma tarefa, ou seja, mobilizar uma competência, podem ser

preexistentes ou desenvolvidas, de forma planejada, ao longo das atividades de ensino;

Para melhorar a compreensão a respeito da importância do tipo de instrução ministrada pela SIEsp e o fato de como a instrução especial difere, em diversos aspectos das demais instruções, principalmente pelo elevado grau de cobrança em meio aos diversos fatores estressores que são impostos aos instruídos, pode-se ver o Ofício nº. 204/2011-GAB/PGJM do MPM, que traz orientações sobre a condução e a organização de instruções especiais, no qual recomenda o seguinte:

- 1) o estabelecimento, pelo escalão competente, de regras rígidas de segurança e higiene e o uso de equipamentos adequados e pessoal suficiente para segurança e socorro imediatos - sem prejuízo da dificuldade necessária ao treinamento - a serem estritamente seguidas por todos e fiscalizada por oficial estritamente destinado a essa fiscalização;
- 2) que os planos de disciplinas, currículos e programas que guiam as instruções especiais devem ser detalhados, elaborados com atividades testadas, comprovadas, DETALHADAS e aprovadas pelo escalão superior. Os planos de sessão, isto é, para cada sessão de instrução, devem ser elaborados de forma detalhada e seguindo estritamente aqueles, e devem ser executados, na prática, da maneira como foram previstos por escrito;

Após tomar conhecimento desses conceitos é possível compreender como os PlaDis apresentam as características que busca desenvolver em cada atividade de modo a entender em qual atitude ele será avaliado em determinado momento do estágio.

Tabela 1 – Extrato do PlaDis Estágio Básico do Combatente de Montanha (publicado em 2022)

| ASSUNTOS | CARGA HORÁRIA | | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL |
|------------------------------|---------------|-----|--|
| | Diu | Not | |
| Vida e movimento em montanha | 12 | 27 | Procedimental e Factual/Dedicação e Rusticidade. |
| Segurança na escalada | 8 | 4 | Procedimental e Factual/Dedicação. |
| Técnica de escalada | 48 | 12 | Procedimental e Factual/Equilíbrio emocional e Abnegação. |
| Efeitos do stress em combate | - | 9 | Procedimental e Factual/Persistência e Equilíbrio emocional. |

| | | | |
|---------------------|---|---|----------------------------|
| Apronto Operacional | - | 7 | Procedimental/Organização. |
|---------------------|---|---|----------------------------|

Fonte: Ministério da Defesa (2022)

Tabela 2 – Extrato do PlaDis do Estágio Básico do Combatente de Montanha (publicado em 2008)

| ASSUNTOS | CARGA HORÁRIA | | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL |
|--|---------------|-----|---|
| | Diu | Not | |
| Ambiente Operacional de Montanha | 1 | - | - |
| Equipamentos empregados em ambiente Op Mth | 1 | - | - |
| Cordas empregadas e nomenclatura aplicada ao montanhismo militar | 1 | - | - |
| Nós e amarrações empregados no montanhismo militar: | 1 | - | - |
| Técnica de escalada | 1 | - | - |
| Vias equipadas | 1 | - | - |
| Marchas em montanha | 1 | - | - |
| Pista de treinamento de montanhismo (PTM) | 4 | - | Adaptabilidade, autoconfiança, coragem, decisão, equilíbrio emocional, persistência, resistência e rusticidade. |
| Apronto operacional | - | 2 | Dedicação, iniciativa e zelo. |
| Realização de escaladas militares inserido em frações de valor pelotão | 40 | 16 | Adaptabilidade, autoconfiança, cooperação, coragem, decisão, equilíbrio emocional, iniciativa, persistência, resistência e rusticidade. |

Fonte: Ministério da Defesa (2008)

Observando e comparando os diferentes PlaDis nota-se que a cobrança dos diversos atributos ficou muito mais bem distribuída, de modo que se percebe que em 2008 possuíam muitas atividades com pouca carga horária que correspondiam às instruções teóricas necessárias para o desenrolar do estágio. Além disso, o acúmulo de diversas atitudes em uma única instrução como foco de observação acabava reduzindo a precisão da avaliação, pois assim o instrutor se preocupava em analisar diferentes aspectos e tentar enquadrar atitudes e comportamentos nos diferentes tipos de itens que eram cobrados.

Já em 2022 vê-se que a quantidade de instruções foi reduzida e as atitudes e objetivos de aprendizagem foram divididos entre as instruções. Isto acabou dando mais liberdade de planejamento, visto que a carga horária das instruções aumentou, contemplando diversas “subinstruções” que não são citadas expressamente no plano de disciplina. Desse modo o instrutor pode criar situações que possibilitaram ao estagiário demonstrar aquele atributo específico, facultando ao cadete uma melhor oportunidade para desenvolver aquele atributo que a seção considera essencial para a atividade.

Tabela 3 – Extrato do PlaDis do Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais (publicado em 2022)

| ASSUNTOS | CARGA HORÁRIA | | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL |
|---|---------------|-----|--|
| | Diu | Not | |
| Sobrevivência | 9 | 16 | Procedimental e Factual/Cooperação e Equilíbrio emocional. |
| Armamento munição e tiro | 5 | 2 | Procedimental/Combatividade. |
| Higiene, profilaxia e primeiros socorros (HPPS) | - | 4 | Procedimental/Dedicação. |
| Abrigos | 4 | - | Procedimental e Factual/Adaptabilidade. |
| Animais peçonhentos e venenosos | - | 4 | Procedimental e Factual/Adaptabilidade. |
| Armadilhas | 4 | - | Procedimental e Factual/Persistência. |
| Obtenção de alimentos | 4 | 2 | Factual/Rusticidade. |
| Obtenção da água e do fogo | 2 | - | Factual/Adaptabilidade. |
| Peconha | 2 | - | Procedimental e Factual/Abnegação. |
| Orientação e topografia | 10 | 8 | Procedimental e Factual/Equilíbrio emocional. |
| Rastreamento e contra rastreamento | 4 | 2 | Capacidade cognitiva e Factual/Autoconfiança. |
| Técnicas fluviais | 6 | 4 | Procedimental e Factual/Dedicação. |
| Técnicas aeromóveis | 10 | - | Procedimental e Factual/Abnegação e |

| | | | |
|---------------------|---|----|--|
| | | | autoconfiança. |
| Patrulha terrestre | 8 | 12 | Procedimental, Factual e Conceitual/Dedicação. |
| Apronto operacional | - | 5 | Procedimental/Organização. |

Fonte: Ministério da Defesa (2022)

Tabela 4 – Extrato do PlaDis do Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais (publicado em 2008)

| ASSUNTOS | CARGA HORÁRIA | | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL |
|---|---------------|-----|---|
| | Diu | Not | |
| Regiões com características especiais | 1 | - | - |
| Noções gerais de sobrevivência | 2 | - | - |
| Técnica aeromóvel | 1 | - | - |
| Apronto operacional | - | 2 | Dedicação, iniciativa e zelo. |
| Tiro rápido diurno | 2 | - | Adaptabilidade, decisão, iniciativa e zelo. |
| Armadilhas improvisadas antipessoal | 2 | - | Criatividade e decisão. |
| Armadilhas improvisadas para caça e pesca: | 2 | - | Criatividade, adaptabilidade e iniciativa. |
| Alimentos de origem vegetal encontrados em área de selva e caatinga | 2 | - | Criatividade, adaptabilidade e iniciativa. |
| Primeiros socorros | - | 2 | Autoconfiança. |
| Tiro rápido noturno | - | 2 | Adaptabilidade, decisão, iniciativa e zelo. |
| Animais peçonhentos e venenoso | - | 2 | Autoconfiança e coragem. |
| Obtenção da água e do fogo | 1 | - | Criatividade e iniciativa. |
| Alimentos de origem animal | 1 | - | Criatividade, adaptabilidade e iniciativa. |
| Abrigos | 1 | - | - |
| Peconha | 1 | - | Persistência. |
| Orientação e navegação terrestre diurna em ambiente de selva | 4 | - | Cooperação e resistência. |
| Orientação e navegação terrestre | - | 4 | - |

| | | | |
|---|---|---|--|
| noturna em ambiente de selva | | | |
| Sobrevivência na selva | 2 | 4 | Criatividade, adaptabilidade, cooperação, iniciativa |
| Torre de Técnicas Aeromóveis | 4 | - | Autoconfiança, coragem e equilíbrio emocional. |
| Embarcações Militares | 2 | - | Zelo. |
| Motores de popa | 1 | - | - |
| Técnica fluvial e procedimentos de emergência | 2 | - | - |
| Orientação e navegação fluvial diurna | 4 | - | - |
| Orientação e navegação fluvial noturna | - | 4 | - |
| Tiro rápido embarcado | 2 | - | - |
| Emprego de aeronaves de asa móvel (Técnica aeromóvel) | 1 | - | - |
| Desova em meio aquático, empregando Helicóptero (<i>Hellocasting</i>) e/ou embarcação fluvial | 2 | - | - |
| Desembarque de Helicóptero pela técnica do <i>rappel</i> ou <i>fast rope</i> | 2 | - | - |
| Extração vertical de pessoal por Helicóptero pelas técnicas do <i>mac guire</i> , do guincho e da PENCA | 2 | - | - |
| Nado militar | - | 2 | - |
| Desequipagem na água | - | 2 | - |
| Marcha a pé | - | 2 | - |

Fonte: Ministério da Defesa (2008)

No estágio do segundo ano da AMAN pode-se notar que há algumas semelhanças com o plano de disciplina do estágio do primeiro ano no quesito quantidade de instruções com pouca carga horária e o alto número de atividades sem especificação dos atributos que serão cobrados, mas sobressalta a quantidade de instruções que o PlaDis de 2008 possuía em relação ao de 2022, sendo que este aparenta ter uma especificação e cobrança maior no que tange à área afetiva, como se em 2008 algumas atividades não cobrassem o desenvolvimento de atitudes, algo que não condiz com o que realmente é realizado pela SIEsp. Desse modo,

percebe-se que o plano mais antigo não era tão fiel aos objetivos e atividades que a SIEsp realmente desenvolvia, porém era mais completo na descrição de objetivos específicos de aprendizagem para as instruções.

Tabela 5 – Extrato do PlaDis do Estágio de Patrulhas de Longo Alcance com Características Especiais (publicado em 2022)

| ASSUNTOS | CARGA HORÁRIA | | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL |
|--|---------------|-----|--|
| | Diu | Not | |
| Normas de comando | 8 | 2 | Conceitual e Factual/Dedicação. |
| Recuperação de pessoal | - | 2 | Procedimental e Factual/Rusticidade. |
| Armamento, munição e tiro | 8 | 4 | Procedimental/Autoconfiança. |
| Suporte básico de vida em combate | 4 | - | Procedimental/Equilíbrio emocional. |
| Apronto operacional | - | 5 | Procedimental/Organização. |
| Técnicas fluviais | 6 | 4 | Procedimental e Factual/Dedicação. |
| Técnicas aeromóveis | 6 | - | Procedimental/Autoconfiança. |
| Patrulhas de longo alcance com características especiais | 48 | 54 | Procedimental/Abnegação. |

Fonte: Ministério da Defesa (2022)

Tabela 6 – Extrato do PlaDis do Estágio de Patrulhas de Longo Alcance com Características Especiais (publicado em 2014)

| ASSUNTOS | CARGA HORÁRIA | | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL |
|---|---------------|-----|--|
| | Diu | Not | |
| Fundamentos de Pa Lg Alc Crtr Esp | 1 | - | - |
| Direito internacional humanitário e direito de guerra | | - | - |
| Normas de comando de patrulha | 2 | - | - |
| Patrulha de emboscada | 1 | - | - |
| Patrulha motorizada | 1 | - | - |
| Patrulha fluvial | 1 | - | - |

| | | | |
|---|----|----|---|
| Patrulha aeromóvel | 1 | - | - |
| Evasão | 1 | - | - |
| Apronto operacional | - | 2 | - |
| Realização de patrulhas de combate de longo alcance com características especiais, dentro de um quadro de guerra regular. | 40 | 28 | Adaptabilidade, autoconfiança, cooperação, coragem, criatividade, decisão, dedicação, direção, equilíbrio emocional, flexibilidade, iniciativa, liderança, organização, persistência, resistência, responsabilidade e zelo. |

Fonte: Ministério da Defesa (2014)

Na comparação dos planos de disciplina dos estágios do terceiro ano nota-se que a quantidade de instruções, em 2014, já foi reduzida em grande quantidade, diferente do que se notou nos planos de 2008 referentes ao primeiro e segundo ano. Ainda era dominante a quantidade de itens referentes às instruções preliminares com foco em apresentar os diferentes tipos de patrulha, enquanto que a maior carga horária se destinava à execução prática destas. Já em 2022 o foco era ensinar normas de comando, que seriam a base comum para o planejamento de todos os tipos de patrulha, além de destinar mais tempo às técnicas que não são comuns aos cadetes, como fluvial e aeromóvel, proporcionando dessa maneira mais tempo para a realização das patrulhas em si. Ainda, ressalta-se como a carga horária noturna aumentou, de modo que os horários de instrução noturnos pareciam ser mal aproveitados. No novo modelo eles são não apenas empregados como fazem parte de quase metade do tempo previsto de instruções, explorando ainda mais alguns fatores estressores (principalmente o cansaço e o sono).

Tabela 7 – Extrato do PlaDis do Estágio de Operações Contra Forças Irregulares (publicado em 2022)

| ASSUNTOS | CARGA HORÁRIA | | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL |
|-------------------------------------|---------------|-----|--|
| | Diu | Not | |
| Operações contra forças irregulares | 8 | 2 | Conceitual e Factual/Dedicação. |
| Prevenção e combate ao terrorismo | - | 2 | Conceitual e Factual/Dedicação. |

| | | | |
|--|----|----|---|
| Técnicas de entrevista e interrogatório sumário | 4 | 4 | Procedimental/Persistência. |
| Operações de Busca e Apreensão (OBA) | 6 | 4 | Procedimental/Combatividade. |
| Posto de Segurança Estático (PSE) | 6 | 4 | Procedimental/Abnegação. |
| Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) e Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU) | 6 | 4 | Procedimental/Iniciativa. |
| Tropa como sensor de inteligência e vetor de operações psicológicas | 4 | 4 | Capacidade cognitiva/Cooperação. |
| Exploração tática de cena (ETC) | 4 | 4 | Procedimental e capacidade cognitiva/Organização. |
| Técnicas operacionais em ambiente rural | 16 | 24 | Procedimental/Rusticidade. |
| Técnicas operacionais em ambiente urbano | 10 | 4 | Procedimental/Decisão. |
| Técnicas de revista e conduta com preso(s)/detido(s) | 10 | 4 | Procedimental/Autoconfiança. |
| Patrulhamento a pé e motorizado | 6 | 4 | Procedimental/Iniciativa. |
| Tiro de combate | 6 | 2 | Procedimental/Equilíbrio Emocional. |
| Apronto operacional | - | 5 | Procedimental/Organização. |

Fonte: Ministério da Defesa (2022)

Tabela 8 – Extrato do PlaDis do Estágio de Operações Contra Forças Irregulares (publicado em 2014)

| ASSUNTOS | CARGA HORÁRIA | | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL |
|---|---------------|-----|--|
| | Diu | Not | |
| Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) | 6 | - | Dedicação. |
| Direito Constitucional e Direito Penal | 2 | - | - |
| Técnicas de entrevista e de interrogatório | 1 | - | - |
| Operações de Busca e Apreensão | 1 | - | - |

| | | | |
|--|----|----|---|
| (OBA) | | | |
| Desocupação de instalações públicas ou áreas invadidas | 1 | - | - |
| Defesa de ponto sensível com o estabelecimento de um posto de segurança estático (PSE) | 1 | - | - |
| Bloqueio de uma via de circulação com o estabelecimento de um Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) ou um Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU) | 1 | - | - |
| Operações de Controle de Distúrbios (OCD) | 1 | - | - |
| Técnicas operacionais em ambiente rural | 2 | - | - |
| Apronto operacional | - | 2 | Dedicação, iniciativa e zelo. |
| Realização de Operações de Garantia da Lei e da Ordem, dentro de uma situação de normalidade e de não normalidade. | 40 | 36 | Adaptabilidade, autoconfiança, cooperação, coragem, criatividade, decisão, dedicação, direção, equilíbrio emocional, flexibilidade, iniciativa, liderança, organização, persistência, resistência, responsabilidade e zelo. |

Fonte: Ministério da Defesa (2014)

A comparação entre os PlaDis dos estágios de Operações Contra Forças Irregulares se assemelha ao de Patrulhas de Longo Alcance. O plano de 2014 possui diversas instruções com poucas horas e o horário noturno não parece ser aproveitado ao máximo, enquanto que no plano de 2022 os tempos estão muito mais divididos entre as instruções. Além disso, a carga horária noturna ocupa grande parcela do tempo total de instruções, tendo discriminado de forma mais completa os atributos que devem ser o foco em cada instrução.

Após a observação e comparação entre os PlaDis dos estágios da SIEsp, dos anos de 2008, 2014 e 2022, pode-se notar que o modo de cobrança mudou com o passar dos anos. Atualmente, todas as atividades apresentam os objetivos de aprendizagem (sendo ele factual, procedimental ou da capacidade cognitiva) a serem observados e desenvolvidos naquela atividade, diferentemente do que ocorria em 2008 em que não se descrevia qual conteúdo cognitivo era o foco da instrução. A quantidade de horas noturnas de instrução cresceu,

fornecendo a possibilidade de inserir novos fatores estressores de uma maneira que não pareciam ser empregados anteriormente.

Nota-se também que atualmente todas as atividades possuem, no PlaDis, já descritos quais serão os atributos que devem ser desenvolvidos nos estagiários e qual deve ser o foco da avaliação. Vê-se que, dividindo o foco dos atributos entre as instruções (em vez de tentar analisar diversos atributos em uma mesma instrução, como ocorria em 2008) torna-se mais precisa a avaliação e a cobrança sobre o atributo em questão, por se tratar de uma característica ou ação que o estagiário deve apresentar e/ou desenvolver, enquanto que a tentativa de analisar diversos atributos simultaneamente conduz a resultados menos precisos sobre o real desempenho que os instruídos apresentam no decorrer do estágio por se tratarem de muitos estagiários e diversos aspectos a serem observados.

Apesar de ter ocorrido diversas alterações no PlaDis, para que leve ao desenvolvimento do cadete este deve buscar o conhecimento e a compreensão dos objetivos da instrução, estando disposto a absorver o conhecimento e se empenhar nas atividades, aproximando-se da aprendizagem significativa, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõe para alcançar a maior compreensão possível. Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos, de maneira totalmente diferente da aprendizagem mecânica, na qual o aluno limita seu esforço apenas em memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais. (PCN, 1997, p. 64)

Observando e comparando-se os PlaDis surgem perguntas acerca de como podem ser elencadas e cobradas cada atitude, de modo que COSTA (2021) fala que “os Estágios de Instrução Especial buscam atender à componente cognitiva, por intermédio das matérias (ministradas ao longo dos quatro anos de formação), que serão desenvolvidas isoladamente e/ou no contexto multidisciplinar”.

Para facilitar a compreensão, COSTA (2021) ainda traz:

No escopo cognitivo de cada estágio, são inseridas as atitudes prioritárias de desenvolvimento. No universo das 18 (dezoito) atitudes, desenvolvidas direta e/ou indiretamente, seleciona-se aquelas que, em função das características do estágio e do ano do Cadete, devem ser mais evidenciadas. Selecionadas as componentes cognitiva e atitudinal, cria-se as diversas situações que irão desenvolvê-las

Com a análise dos PlaDis e o conhecimento dos diversos conceitos envolvidos tanto nestes quanto no tocante às instruções especiais, pode-se compreender melhor os estágios e seus objetivos. Costa (2021) afirma o seguinte a respeito do estagiário e de seu preparo: “Em síntese, se ele souber lidar com o estágio em melhores condições, é sinal de que a SIEsp cumpriu sua missão. Ele estará melhor preparado para um futuro incerto, em uma guerra com desafios que ainda não se consegue prever.”

Os Planos de Disciplina são indispensáveis para nortearem as instruções e os conhecimentos que serão ministrados, cobrados e desenvolvidos, baseando os demais planejamentos de modo a reduzir os riscos e proporcionar o máximo de ganho para o instruendo no pequeno período de tempo ao qual fica submetido à instrução especial. O Ofício nº. 204/2011-GAB/PGJM ainda confirma tal fato em seu texto no momento em que fala: “Considerando que, justamente pela natureza perigosa das instruções, não se pode ser imprudente, realizando coisas não previstas, criando trotes e maus tratos que não estejam em planos de disciplinas, currículos e programas”.

Porém, após todos os dados apresentados, é necessário destacar que o objetivo da SIEsp não é apenas a transmissão de um conhecimento mais elaborado sobre o combate, mas principalmente desenvolver atitudinalmente o cadete e fornecer-lhe ferramentas para superar os desafios que virá a encontrar em sua carreira.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Quanto ao tipo de pesquisa foi realizada a qualitativa, a qual possui caráter exploratório. Esse tipo foi escolhido em virtude dos resultados não serem representados numericamente, mas sim buscando um entendimento profundo sobre o assunto.

O instrumento de pesquisa qualitativa utilizado no trabalho foi o questionário, o qual foi realizado à distância com militares que são ou já foram instrutores na Seção de Instrução Especial da AMAN.

Tabela 9 – Caracterização da Amostra dos Entrevistados

| Entrevistado | Nome de guerra | Posto | Ano de formação na AMAN |
|--------------|----------------|-------|-------------------------|
| 1 | Lorusso | Cap | 2011 |
| 2 | Bruno Borges | Cap | 2011 |
| 3 | França | Cap | 2014 |
| 4 | Kauê | TC | 2002 |

Fonte: Autor (2023)

3.1 ANÁLISE DA QUESTÃO “1”

Na tabela 10 são apresentadas as respostas dos entrevistados à questão “1”: Dado o conteúdo programático do PlaDis/SIEsp 2023, que fatores mais impactam, favorável e/ou desfavoravelmente, o desenvolvimento do conteúdo atitudinal da formação do oficial combatente da linha militar bélica?

Tabela 10 - Análise da questão “1”

| Entrevistado | Resposta à questão 1 |
|--------------|---|
| 1 | Favorável: imersão em um ambiente condicionado ao desenvolvimento atitudinal no qual o cadete tem a oportunidade de se testar aprender e amadurecer e se conhecer. Desfavorável: a conjuntura moral da sociedade carece a cada ano de uma boa base pautada nas virtudes fundamentais. Dessa forma quesitos atitudinais por vezes tornam-se apenas ideias vagas na cabeça dos cadetes ou alimentam a figura de um personagem como ideal de valores no qual ele se agarra em poucas semanas durante a formação apenas pra se livrar |

| | |
|---|---|
| | do problema sem uma preocupação direcionada a área atitudinal. |
| 2 | No meu ponto de vista pragmático, a concatenação das ideias utilizadas na elaboração do referido plano, não abrangem fatores que impactam desfavoravelmente a construção atitudinal do cadete, abstendo-se ao que vai de encontro à missão principal da SIEsp e dispondo uma cornucópia de opções favoráveis ao desenvolvimento atitudinal. |
| 3 | O pronto operacional e a realização das escaladas militares. |
| 4 | Do PlaDis da SIEsp o principal fator que impacta no desenvolvimento atitudinal dos futuros oficiais é a carga horária destinada às atividades com os cadetes. |

Fonte: Autor (2023).

Com base nas respostas à questão 1 pode-se afirmar que os fatores favoráveis ao desenvolvimento se sobressaem em relação aos desfavoráveis, porém estes ainda existem. Foi citada a conjuntura ética da sociedade que carece de virtudes morais, de tal forma que os cadetes por vezes chegam com deficiências na área atitudinal. Outro fator que pôde ser visto como desfavorável é o pouco tempo que o cadete passa em contato com a SIEsp quando se compara a duração dos estágios com a duração do curso de formação de oficiais da AMAN. Assim, a carga horária de instruções com a SIEsp deveria ser maior.

O fator positivo que se destaca entre as respostas é a imersão em um ambiente condicionado ao desenvolvimento atitudinal ao qual o cadete é exposto, proporcionando-lhe a possibilidade de amadurecer e se conhecer melhor.

3.2 ANÁLISE DA QUESTÃO “2”

Na tabela 11 são apresentadas as respostas dos entrevistados à questão “2”: Comparando o conteúdo programático do PlaDis/SIEsp do seu período de formação com o PlaDis 2023, o sr. identifica alterações de conteúdo programático que venham a impactar a formação do oficial combatente? Quais?

Tabela 11 – Análise da questão “2”

| Entrevistado | Resposta à questão 2 |
|--------------|---|
| 1 | Acredito que não. Acredito que o sistema de avaliação está mais robusto |

| | |
|---|--|
| | trazendo confiabilidade e transparência no processo didático mas na parte atitudinal, focada no ser e não no fazer, se mantém dentro da mesma linha. |
| 2 | Por não ter mais acesso ao PlaDis utilizado naquela época, fica difícil precisar, porém, é prudente afirmar que o referido plano tenha acompanhado a evolução, ano a ano, das metodologias de ensino e do desenvolvimento de atitudes, sendo, provavelmente, mais efetivo que os anteriores. |
| 3 | Sim. O eixo transversal está melhor descrito, norteando positivamente a conduta do instrutor. |
| 4 | Busca-se, cada vez mais, aumentar o tempo de contato com os cadetes, por intermédio de maior carga horária destinada à instruções preliminares e estágios mais longos. |

Fonte: Autor (2023).

As respostas obtidas concordam ao afirmar que o PlaDis atual é mais completo, é descrito de forma melhor e tem acompanhado as metodologias de ensino para melhorar as formas de desenvolvimento dos cadetes, além de nortear melhor a conduta dos instrutores. Todavia, ainda é citada a questão do tempo de contato do cadete com a seção, afirmando que esse problema tem sido atenuado aos poucos, porém ainda não foi solucionado.

3.3 ANÁLISE DA QUESTÃO “3”

Na tabela 12 são apresentadas as respostas dos entrevistados à questão “3”: Qual o papel que as instruções da SIEsp a que o sr. foi submetido na sua formação de oficial tiveram na sua performance como oficial na tropa?

Tabela 12 – Análise da questão “3”

| Entrevistado | Resposta à questão 3 |
|--------------|--|
| 1 | Acredito que aprendi algumas ferramentas importantes para lidar com a frustração, o cansaço, a dor, a irá e comodismo fantasioso que a infância nos ensina. Sem dúvida tive o privilégio de ser orientado por bons instrutores que me ajudaram no desenvolvimento da coragem para sempre acreditar que é possível. |
| 2 | Acredito que o papel principal do desenvolvimento das atitudes é a confiança |

| | |
|---|--|
| | que é proporcionada na certeza de superar obstáculos/desafios. Dificilmente, atitudinalmente, o oficial enfrentará algo que ele não já tenha superado em algum estágio da SIEsp como oficial na tropa. |
| 3 | Os estímulos fornecidos pela SIEsp geram reflexos condicionados por meio de neuroplasticidade que nos auxiliam nas tomadas de decisões em situações de estresse durante atividades de combate. |
| 4 | Fortalecimento dos “atributos da área afetiva” (nome dado à época aos aspectos atitudinais), resiliência, aumentava-se a rusticidade e o equilíbrio emocional dos cadetes. Na tropa, esses atributos auxiliaram a superar desafios, a não temer provações. Enfim, todas as atitudes desenvolvidas nos estágios da SIEsp serviram como base para uma carreira plena de sacrifícios, dificuldades e superação de desafios. |

Fonte: Autor (2023).

No geral há um consenso entre as respostas de que os ensinamentos colhidos na SIEsp serviram para a superação de desafios, vencendo sentimentos de comodismo, desenvolvendo confiança e gerando reflexos necessários em situações de crise. Nota-se ainda que alguns atributos desenvolvidos foram exaltados como pontos positivos, como se estes tivessem sido desenvolvidos/percebidos com maior intensidade, auxiliando de forma mais impactante na vida do entrevistado.

3.4 ANÁLISE DA QUESTÃO “4”

Na tabela 13 são apresentadas as respostas dos entrevistados à questão “4”: O sr. identifica oportunidades de melhorias no atual conteúdo programático do PlaDis SIEsp/2023? Quais?

Tabela 13 – Análise da questão “4”

| Entrevistado | Resposta à questão 4 |
|--------------|---|
| 1 | Sempre há. Não existe fórmula mágica. O segredo não está no que fazer mas como e com quem. O cadete precisa de boas situações de estresse e boas referências de como resolver os problemas moralmente. |
| 2 | O documento em sua essência, tem por objetivo identificar os assuntos e objetivos. Obviamente, pela natureza do conteúdo atitudinal, que é abstrato e difícil de mensurar, não podemos criar a expectativa que encontraremos a "solução" para o desenvolvimento de atitudes em um documento dessa |

| | |
|---|---|
| | natureza. Entendendo isso, podemos afirmar que o PlaDis se dispõe, sim, ao que ele se propõe. Cabe ressaltar, que para identificar oportunidades de melhoria seria necessária uma análise mais minuciosa do documento. |
| 3 | Não. O PlaDis não especifica, mas as documentações internas da SIEsp norteiam a aplicação dos estressores aos estagiários de forma a aproximar sua resposta aos estímulos do que seria uma resposta à situação de combate. |
| 4 | O principal do conteúdo programático da SIEsp são as atitudes desenvolvidas. As matérias abordadas nos estágios não é o principal. Portanto, para obter melhorias na formação e no desenvolvimento de atitudes seria importante uma maior carga horária para preparar melhor o cadete e realizar estágios com maior possibilidade de desenvolvimento de atitudes. |

Fonte: Autor (2023).

Quando o assunto tratado foi a oportunidade de melhorias no conteúdo programático para os estágios as repostas e opiniões foram um pouco divergentes, ao ponto que há entrevistado que acredita que não há melhorias a serem feitas, mas isto não se dá pelo motivo de o conteúdo ser perfeito, mas porque o PlaDis é amplo possibilitando flexibilidade na aplicação dos estressores. O entrevistado 2 foi pontual em sua resposta ao afirmar que “o conteúdo atitudinal é abstrato”, não existindo algo que seja o certo ou o errado, apenas possuindo linhas de ações mais ou menos efetivas que conduzem ao objetivo desejado. Contudo ainda fica claro que os entrevistados concordam que o cadete precisa de um ambiente com fatores estressores que lhe possibilite o autoconhecimento e o autoaperfeiçoamento, sendo proposto, para isso, uma maior carga horária nas sessões de instrução ministradas pela SIEsp.

3.5 ANÁLISE DA QUESTÃO “5”

Na tabela 14 são apresentadas as respostas dos entrevistados à questão “5”: No curso da formação acadêmica, como o sr. avalia a evolução atitudinal do cadete após cada estágio da SIEsp (principais diferenças entre o cadete no início e ao fim do estágio)?

Tabela 14 – Análise da questão “5”

| Entrevistado | Resposta à questão 5 |
|--------------|--|
| 1 | É muito rápido. Nosso contato não permite uma evolução detalhada nesse |

| | |
|---|---|
| | ponto. Fica mais nítida a percepção durante os anos de formação. Mas ainda precisamos melhorar. |
| 2 | A cada conquista do cadete após a conclusão dos estágios, agrega valores no quadro de referências do futuro oficial do EB. Assim, avalio como nítida e extremamente positiva a evolução atitudinal do cadete após cada estágio da SIEsp. |
| 3 | O estagiário se mostra mais alerta e com uma compreensão esperada de como seria uma solução aos problemas militares apresentados, mesmo que naquele momento de fim de estágio não seja capaz de reagir da forma esperada, devido a degradação sofrida durante a semana. Isso basta para que ele possa criar um reflexo ao tipo de estímulo apresentado. |
| 4 | O desenvolvimento de atitudes é muito específico e depende muito da maturidade do Cadete e de sua vontade consciente de evoluir. Por isso não é homogênea. Uns aproveitam mais que outros. Porém, falando de maneira geral, é nítida a mudança de comportamento individual e coletiva, durante o decorrer do estágio e no itinerário formativo nos 4 anos. Os desafios são planejados para que os turnos sejam obrigados a evoluir, para atingir o seu objetivo final de concluir o estágio. Isso é conduzido pela equipe de instrução, dosando as adversidades no decorrer do estágio, de acordo com a postura individual e coletiva de cada turno. O QTS não é seguido mandatário, existe flexibilidade para corrigir e provocar os comportamentos que se deseja. Tentando chegar aos níveis de desenvolvimento atitudinal planejado para cada estágio. |

Fonte: Autor (2023).

A última questão buscava verificar se o instrutor identificava melhorias no cadete após a execução do estágio, para comprovar a efetividade do desenvolvimento atitudinal durante o decorrer das atividades. Pôde-se extrair das respostas uma afirmativa, ou seja, o cadete consegue se desenvolver no estágio e esse desenvolvimento é perceptível para a equipe de instrução, principalmente em relação aos estímulos recebidos para os quais os cadetes apresentam respostas mais próximas do que se espera e procedimentos entendidos como melhores do que aqueles que eram adotados ao início do estágio. Porém, é levantada a ideia de que a evolução atitudinal do cadete é mais notória quando se compara o desempenho de um mesmo cadete nos diferentes estágios da SIEsp, ou seja, quantos mais estágios ele executa, melhores são as ações dele para o próximo estágio, melhorando a cada ano (como é esperado que ocorra com um instruendo). Ainda, avalia-se que o desenvolvimento atitudinal

proporcionado pela seção não é igual para todos os cadetes (e nem deveria ser dado às individualidades de cada um), mas o quanto o cadete vai se desenvolver depende de sua maturidade em entender a situação em que se encontra e a sua vontade em evoluir.

3.6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise do questionário é possível afirmar que o desenvolvimento do cadete é o foco principal da SIEsp, ficando claro quando se compara o desempenho deste em situações diferentes da formação, antes e depois dos estágios conduzidos pela seção. O desempenho do cadete está condicionado à sua vontade de aprender, de se conhecer e se auto aperfeiçoar. De nada adianta possuir uma equipe altamente especializada se o instruendo não se esforça para obter seu máximo desempenho. Mas o principal ponto observado é que o tempo de contato do cadete com a SIEsp é muito pequeno para que o desenvolvimento atitudinal chegue ao que se deseja. E, ainda, após a formação, os ensinamentos colhidos durante os estágios mostraram-se muito importantes para enfrentar as dificuldades e superar os desafios que surgirão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou diversos temas e expôs inúmeras informações para que fosse possível entender mais acerca das instruções especiais ministradas nos estágios conduzidos pela SIEsp e ainda mostrar a importância desta seção desde o momento de sua criação.

Inicialmente tratou-se do advento da instrução especial no EB, que surgiu com o objetivo de preparar os futuros oficiais para as adversidades que assolavam a sociedade, tendo como berço o trabalho dos primeiros paraquedistas brasileiros do Exército, formados nos Estados Unidos, na década de 1940. Porém, também merecem destaque os oficiais da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que vivenciaram a guerra, treinaram e combateram nos campos europeus para derrotar um inimigo que se mostrava com grande poder de combate. Essa experiência vivida na Europa serviu para mostrar que o combate não pode ser ensinado em situações de calma e tranquilidade, pois se assim o for, não gerará bons combatentes, reduzindo as capacidades da Força.

Na AMAN a inserção da instrução especial ocorreu com a criação do DIEsp, que tinha como finalidade fornecer o conhecimento necessário para que, após a formação, o cadete estivesse preparado para enfrentar os desafios que o país vivia à época, bem como as incertezas do combate. Com a evolução dos conflitos e o desenvolvimento das instruções ministradas na Academia, o Departamento foi transformado na Seção de Instrução Especial, que tem atualizado constantemente os assuntos ministrados, bem como o modo que são cobrados e avaliados.

Os Planos de Disciplina evoluíram sobremaneira para adaptar os conhecimentos e instruções que são ministrados. Sem sombra de dúvidas, hoje, estão pedagogicamente muito mais voltados para o enfrentamento da realidade da tropa e do seu emprego, independente do ambiente operacional.

Fica nítido que a SIEsp é parte fundamental para a formação do oficial do EB, fornecendo-lhe ferramentas atitudinais que outras seções da AMAN não são capazes de fornecer com tamanha riqueza. Os métodos de avaliação dos cadetes vêm evoluindo com grande velocidade ao passo em que a referida seção une esforços com outras seções como a seção de liderança e a seção psicopedagógica, além de contar com o apoio dos cursos que lhe fornecem relevantes informações sobre os cadetes. Isto permite que melhores escolhas sejam tomadas no decorrer do estágio para auxiliar no desenvolvimento dos cadetes.

A principal proposta de oportunidade de melhoria, para que as instruções especiais conduzidas pela SIEsp resultem em oficiais com maior preparo, é que a carga horária na qual o cadete fica submetido às instruções desta seção seja maior. Um modelo sugerido seria um estágio com ao menos seis dias, instruções preliminares (com atividades teóricas e práticas, em dias diferentes) com os conteúdos que serão abordados no estágio (instruções realizadas duas semanas antes do estágio, tempo que não é grande o suficiente para que o cadete esqueça os ensinamentos da instrução e suficientemente afastado do estágio de forma a permitir tempo para uma preparação individual, tanto de forma intelectual quanto procedimental). Além das instruções preliminares nas semanas anteriores ao estágio, inserir, durante o ano, instruções complementares de conhecimentos julgados importantes para o oficial. Durante esse(s) dia(s) de instrução pode-se colher dados sobre os perfis psicográficos dos cadetes, de sorte a ser escalado como comandante de fração, apenas para as referidas instruções, cadetes dos quais se tem poucos dados concretos ou aqueles que se deseja consolidar informações de caráter atitudinal. Exemplos de instruções que poderiam ser ministradas com maior riqueza de detalhes são “exploração tática de cena” e “rastreamento e contra rastreamento” que, apesar de serem ministradas durante o estágio, devido ao pouco tempo, os ensinamentos acabam sendo pouco absorvidos.

Com o objetivo de mostrar aos cadetes o seu desempenho nos estágios e as oportunidades de melhoria, seria interessante que a SIEsp enviasse o parecer consubstanciado cognitivo de cada cadete para o seu respectivo comandante de companhia. Isto permite que os oficiais possam utilizar os dados para elencar funções de comando nos diversos exercícios no terreno, dando continuidade, na ala, ao trabalho desenvolvido pela SIEsp. Também, faculta ao cadete tomar ciência do seu desempenho e reconhecer as atitudes em que está deficiente, para que busque autoaperfeiçoar-se.

A AMAN é, sobretudo, uma escola de líderes na qual se busca construir e transmitir o máximo de conhecimento ao futuro oficial. Entretanto, os líderes aqui forjados devem não apenas ter o conhecimento, mas serem capazes de passá-lo aos subordinados. Tendo esta afirmação em mente, seria interessante que o cadete, após a conclusão dos quatro estágios, tivesse contato com o Centro de Suporte ao Desenvolvimento Atitudinal (CSDA), entendendo como é realizada a avaliação dos indivíduos, compreendendo a forma de avaliação, aumentando sua capacidade e proporcionando-lhe novas ferramentas para melhor avaliar e desenvolver a área afetiva de seus subordinados. Esse conhecimento poderia já ser empregado

dentro da AMAN, principalmente nos exercícios de desenvolvimento da liderança realizados pelos cursos.

O cadete, por possuir pouco contato com a seção e muito contato com a rotina da ala e das atividades do corpo de cadetes, por vezes vai para o estágio com reflexos de comodismo e sem o hábito de observar o desempenho dos demais, porém sente-se mais confortável e empenhado ao saber que está na mesma fração que algum amigo ou conhecido. Todavia, esse conhecimento que o estagiário traz da ala sobre os demais pode gerar imprecisões nas avaliações laterais realizadas ao término das jornadas durante os estágios, principalmente no primeiro dia de atividades, no qual, geralmente, não houve oportunidades de observação (positiva ou negativamente). Nesta situação inicial, o cadete tende a avaliar por afinidade e não com justiça, não dando o voto para aquele que teve realmente um melhor desempenho. Por certo, isto torna imprecisas as avaliações dos desempenhos atitudinais de início. Como solução para mitigar esse problema pode-se atribuir um peso menor às avaliações sociométricas realizadas no primeiro dia.

É importante destacar que as conclusões apresentadas não representam dados irrelevantes. Assim seria se apenas afirmassem que a instrução especial é algo importante para o oficial, algo que já é consolidado no EB. O trabalho é importante porque as conclusões obtidas se baseiam na visão de quem já foi ou é instrutor da SIEsp/AMAN, aqueles que vivenciaram diversos estágios e puderam observar fatores positivos e negativos que influenciaram no desenvolvimento atitudinal dos cadetes durante sua formação.

Para que o cadete possa tirar máximo proveito das instruções da SIEsp é interessante que no primeiro contato com a seção já sejam abordadas técnicas para controle das emoções e sentimentos (como a técnica do TA2). Possibilita que os fatores estressores e o desconhecido sejam barreiras que o cadete conseguirá transpor assimilando que melhor será seu desempenho em situações de estresse se conseguir se controlar e pensar nas técnicas ensinadas. Desse modo, quando estiver em situações reais lembrará dos estímulos passados e obterá uma performance melhor. Nesse primeiro contato o cadete deve perceber que o modo como enfrenta os fatores estressores vai influenciar em grande medida o seu desempenho, de sorte que o uso de psicologia positiva tende a ser uma grande ferramenta para o estagiário, ainda pouco experiente.

Como proposta final seria interessante que o cadete tivesse contato, desde o primeiro estágio, com a imersão em um ambiente de contexto tático, realizando as atividades com o

entendimento de que elas apenas são parte de uma operação muito maior. Uma sugestão seria contextualizar a marcha e a escalada dos picos como parte de uma operação de combate a inimigos que atuam naquele ambiente operacional, tentando inserir no militar, desde cedo, a busca constante pela compreensão tática e o desenvolvimento de consciência situacional.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **"Como a instrução especial tem preparado o cadete da Academia Militar das Agulhas Negras, com o passar do tempo, para as dificuldades que este pode vir a enfrentar no corpo de tropa"**, sob a responsabilidade do pesquisador BRAYAN MENDES MELO e Orientação do CEL PTCC Refm ANVALGLEBER SOUZA LINHARES.

Nesta pesquisa pretende-se estudar a percepção dos instrutores da SIEsp a cerca da instrução especial ministrada pela referida seção e como esta ajuda no desenvolvimento atitudinal do cadete, buscando entender os possíveis empecilhos de modo a servir para futuras melhorias.

A participação é de caráter voluntário.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário online. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

Para qualquer outra informação o senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail: bryan-melo1@hotmail.com.

- 1) Qual a sua turma de formação de AMAN?

- 2) Dado o conteúdo programático do PlaDis/SIEsp 2023, que fatores mais impactam, favorável e/ou desfavoravelmente, o desenvolvimento do conteúdo atitudinal da formação do oficial combatente da linha militar bélica?

- 3) Comparando o conteúdo programático do PlaDis/SIEsp do seu período de formação com o PlaDis 2023, o sr. identifica alterações de conteúdo programático que venham a impactar a formação do oficial combatente? Quais?

- 4) Qual o papel que as instruções da SIEsp a que o sr. foi submetido na sua formação de oficial tiveram na sua performance como oficial na tropa?

5) O sr. identifica oportunidades de melhorias no atual conteúdo programático do PlaDis SIEsp/2023? Quais?

6) No curso da formação acadêmica, como o sr. avalia a evolução atitudinal do cadete após cada estágio da SIEsp (principais diferenças entre o cadete no início e ao fim do estágio)?

REFERÊNCIAS

Academia Militar Das Agulhas Negras. Seção de Instrução Especial. **Caderneta Operacional da SIEsp/AMAN**. 5. ed. Resende: Acadêmica, 2013.

Academia Militar Das Agulhas Negras. Seção de Instrução Especial. **Caderneta Operacional da SIEsp/AMAN**. 7. ed. Resende: Acadêmica, 2022.

Academia Militar Das Agulhas Negras. **Normas internas para desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais (NIDACA)**. Resende: Acadêmica, 2018.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 012, de 12 de maio de 1998. **Aprova a Conceituação dos Atributos da Área Afetiva, para uso pelos Órgãos e Estabelecimentos de Ensino subordinados, coordenados ou vinculados técnico-pedagogicamente a este Departamento**. Brasília, DF.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Portaria nº 1.357, de 06 de novembro de 2014. **Aprova o Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras (EB10-R-05.004) e dá outras providências**. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Defesa. **EB60-IR-05.008: Instruções Reguladoras do Ensino por Competências**. 4ª ed. Brasília: [s.n.], 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **EB60-N-05.013: Normas para desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais (NDACA)**. 3ª ed. Brasília: [s.n.], 2019.

BRASIL. Ministério Público Militar. **Ofício 204/2011-GAB/PGJM**. Brasília, DF: Ministério Público Militar, 31 maio 2011. Disponível em: <https://www.mpm.mp.br/portal/control-externo/recomendacoes/of-204-recomendacao-comando-aeronautica.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, Argemiro Luciano Souza et al. **O desenvolvimento atitudinal nos Estágios de Instrução Especial**. Resende. [s.n.]. 2021.

DARÓZ, C. R. C.; de SOUZA, W. A. “Cumprindo no espaço a missão dos condores”¹: a Brigada de Infantaria Paraquedista e seu legado histórico. **Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 108, p. 20-39, 2021.

MACHADO, E. L. R. **A Evolução da Formação Militar – Escolas e Reformas no Ensino do Exército Brasileiro**. In: L. E. Da Cás, V. R. Teixeira, E. J. Savian, J. B da Silva, A. S

Elias & D. P de Faria (Orgs.), Introdução à História Militar Brasileira. Resende: [s.n.], 2015. (Cap. 9, p. 315-354).

NETO, Mario Hecksher. **Explicando a Instrução Especial**. [s.n.], 19--.

NETO, Mario Hecksher. **Estágio de fuga e evasão aman 1968**. [s.n.], 29 maio 2020. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/estágio-de-fuga-e-evasão-aman-1968-mario-hecksher>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NOGUEIRA, Atílio Sozzi. **Investigação da associação entre locus de controle, autoestima e avaliação atitudinal do cadete da AMAN**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

OLIVEIRA, Angel Leckar; **A prática educativa de docentes acerca dos conteúdos atitudinais na academia militar das agulhas negras (AMAN)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais). Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019.

PIRASSINUNGA, Adailton Sampaio. **O ensino militar no Brasil: período colonial**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1958.

VIEIRA, Adriano Garcia; MOREIRA, Alessandro Messias. **Estudo do sistema de avaliação da área atitudinal no desenvolvimento de competências nos cadetes da academia militar das agulhas negras (AMAN)**. Resende: [s.n.], 2018.